

OS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA: O QUE A PSICANÁLISE TEM A NOS DIZER

SILVA, Sara Romeiro da¹

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades – Campus

6

E-mail do autor: s_romeiro@hotmail.com.br;

1. Introdução

O presente estudo tem como objetivo investigar como os contos de fadas auxiliam a criança na resolução de seus conflitos internos. Os contos auxiliam a criança a organizar suas experiências e a resolver seus conflitos emocionais, na medida em que ela encontra uma solução para as suas dúvidas através da contemplação do que a história parece implicar acerca dos seus conflitos pessoais nesse momento de vida. As narrações dos contos de fadas como portadores de significados para as crianças cumprem relevante papel, eles são uma expressão simples e visível do nosso complexo, turvo e profundo mundo psíquico. Percebe-se a grandeza das narrações quando a criança acaba se sentindo parte delas e por isso mesmo pode vir a fortalecer suas relações com o meio em que está inserida, desenvolvendo fantasia e imaginação. A fantasia facilita a compreensão das crianças, pois se aproxima mais da maneira como veem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender algumas respostas realistas.

2. Metodologia

Este estudo compreendeu a composição do texto monográfico considerado como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Realizou-se pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, com a identificação e exploração de produções teóricas relacionadas ao tema, que serviram de subsídios para esclarecer como os Contos de Fadas auxiliam na constituição da subjetividade da criança, auxiliando-a a solucionar seus conflitos de maneira inconscientemente. Os Contos levam a criança a desenvolver imaginação, emoções e sentimentos contribuindo com o seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

A exploração das fontes consistiu em uma revisão teórica, em que foi analisada a importância dos contos de fadas e seu auxílio na formação da personalidade infantil sob o olhar da Psicanálise. A investigação teve como apoio os seguintes recursos (tanto na base

física, quanto na virtual): livros, artigos e documentos, entre outros, que continham informações sobre o tema. A leitura crítica foi conduzida de forma seletiva, elegendo as partes consideradas relevantes para a realização do estudo. O referencial teórico que serviu de base para as análises foram: Bruno Bettelheim (2016), Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso (2006), Karin Hueck (2016), entre outros.

3. Desenvolvimento e resultados

Contar histórias não é apenas um jeito de dar prazer às crianças: é um modo de ampará-las em suas angústias, ajudá-las a nomear o que não podia ser dito, ampliar o espaço da fantasia e do pensamento: a ficção, escrevem Corso e Corso (2006, p. 16), “acaba sendo uma saída para que certas verdades se imponham”.

Bettelheim (2016) afirma que os contos de fadas, melhor do que qualquer outra história infantil, ensinam a criança a lidar com os problemas interiores e achar soluções certas em qualquer sociedade em que se esteja inserida. Ela aprenderá a enfrentar e aceitar sua condição, desde que seus recursos interiores lhe permitam.

Os contos de fadas trabalham conflitos existenciais bastante pesados, como a morte e a separação, de forma clara, e passam às crianças a mensagem de que na vida é inevitável termos de nos deparar com dificuldades, mas que, se lutarmos com firmeza, será possível vencer os obstáculos e alcançar a vitória. Segundo esse mesmo autor:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento - superar decepções narcisistas, dilemas edipianos, rivalidades fraternas, tornando-se capaz de abandonar dependências infantis; adquirindo um sentimento de individualidade e de autovalorização e um sentido de obrigação moral - a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu eu consciente para que possa também enfrentar o que se passa em seu inconsciente. Ela pode atingir esse entendimento e, com ele, a capacidade de enfrentamento, não pela compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele graças à fabricação de devaneios - ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos fabulares apropriados em resposta a pressões inconscientes. Assim fazendo, a criança adapta o seu conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, e isso a capacita a lidar com esse conteúdo (BETTELHEIM, 2016, p. 14).

A importância dos contos de fadas para a formação da personalidade da criança e para o seu desenvolvimento se confirma com a capacidade destes em conduzir a criança a perceber outras dimensões com o uso de sua imaginação. É, imaginando, que ela pode brincar e transformar sua realidade psíquica, por vezes muito difícil. Desse modo, pode transformar o

ódio em amor, a morte em vida, a violência em ternura, a rivalidade em amizade, a separação em união e o abandono em amparo. Com os contos de fadas, a criança é influenciada pela fantasia e, maravilhada, solta as rédeas de sua imaginação fértil, sem ter necessidade de reprimir o inconsciente. Crescer torna-se, então, agradável, uma vez que se vai conseguindo desdramatizar os conflitos que surgem pelo caminho.

É aí que os contos de fadas fornecem o que a criança mais precisa: começam exatamente onde a criança está emocionalmente, mostram-lhe para onde ir e como fazê-lo. Mas o conto de fadas o faz por implicação, na forma de material fantasioso que a criança pode moldar como lhe parecer melhor, e por meio de imagens que tornam mais fácil para ela compreender aquilo que é essencial que compreenda (BETTELHEIM, 2016, p.152-153).

O caráter simbólico dos contos permite à criança utilizá-los conforme sua necessidade, pois se tratam de obras abertas à subjetividade e que oferecem de modo simplificado novas dimensões à sua imaginação, pois são passíveis múltiplas possibilidades interpretativas. Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade.

A infância é um período de muitas transformações. A criança constantemente se percebe esbarrando em novas situações de vida. Questões existenciais e da natureza humana inundam seus pensamentos e as confrontam constantemente durante a viagem da vida. As crianças são seres em processo de formação e apresentam-se geralmente mais frágeis perante as dificuldades e transformações impostas pela vida.

A tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. E quais seriam as experiências na vida infantil mais adequadas para promover sua capacidade de encontrar sentido na vida? Uma das experiências mais significativas que Bruno Bettelheim procura retratar em seu livro é o “contato” da criança com os contos de fadas desde que essa história seja capaz de entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, ela deve estimular sua imaginação, desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades.

A partir dos contos, a criança poderá aprender a enfrentar os medos e angústias que lhe são próprios. Os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, à pré-consciente, e à inconsciente, em qualquer nível que esteja funcionando no momento. É nesse sentido que as histórias falam das pressões internas graves experienciadas por uma criança de um modo que ela inconscientemente compreende sem menosprezar as lutas

interiores mais sérias que o crescimento pressupõe. Elas oferecem ainda exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes vividas no decorrer da infância.

A criança necessita entender o que está se passando dentro de seu eu inconsciente. Assim ela adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, quando oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida. Os autores Corso dizem que:

Nas crianças, é mais fácil observar o impacto da ficção, elas se apegam a alguma história e usam-na para elaborar seus dramas íntimos, para dar colorido e imagens ao que estão vivendo. Se apropriam de fragmentos, como tijolos de significação que combinam à sua moda para levantar a obra de determinado assunto que lhes questiona. O que fica de um conto para uma criança é o que ele fez reverberar na sua subjetividade, aliado ao fato de como chegou até ela (CORSO; CORSO, 2006. p.29).

Durante o desenrolar da trama, a criança se identifica com os personagens e “vive” a tragédia que ali é apresentada de uma forma geralmente simples, porém impactante. Conflitos internos importantes, inerentes ao ser humano, como a inevitabilidade da morte, o envelhecimento, a luta entre o Bem e o Mal, a inveja, o abandono pelos familiares etc., são tratados de modo a oferecer desfechos otimistas e definitivos às crianças – o clássico “...e foram felizes para sempre”. Desta forma, oferece à criança uma referência para elaborar os terríveis elementos que habitam seu imaginário, como seus medos, desejos, amores e ódios etc., que, na sua imatura perspectiva, apresentam-se originalmente amedrontadores e insolúveis. “O conto de fada, leva a sério essas angústias e dilemas existenciais e se dirige diretamente a eles: a necessidade de ser amado e o medo de ser considerado sem valor; o amor pela vida e o medo pela morte” (BETTELHEIM, 2016, p.18).

A criança faz tal identificação por si própria, e são as lutas interiores e exteriores do herói que gravam nela a moralidade. Nessas histórias as personagens vivem situações que são semelhantes às reais, bem como, superação de algo, conquistas, ganhos, perdas, dores, afetos, desafetos; e as resoluções sempre são dadas de forma positiva, o herói ou heroína sempre se saem bem no final.

Bettelheim (2016), afirma que através dos contos de fadas a criança se confronta com

muitas características fundamentais do ser humano, permitindo-a a compreender sua essência. Os personagens dos contos são ambivalentes, como os seres humanos são na vida real.

No decorrer da infância, a criança é submetida a um paradoxo, se, por um lado, os pais e os adultos que a cercam acreditam que ela deve ser distraída do que mais a perturba, tais como suas ansiedades e fantasias obscuras, e desconsideram suas atitudes raivosas e mesmo violentas, por outro lado, as crianças sabem que elas não são sempre boas. O que acabará por fazê-la sentir-se um pequeno monstro a seus próprios olhos.

O maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças. Através do prazer ou das emoções que as histórias lhes proporcionam, o simbolismo que está subentendido nos contos e personagens atua pouco a pouco de modo inconsciente ajudando-as a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida.

4. Considerações Finais

Dos contos de fadas a criança aprende a tirar lições que se identificam muitas vezes com o seu momento de vida. Assim, quando ela ouve um conto, revive sentimentos que vão ajudar a enfrentar os seus dilemas ao longo do processo de amadurecimento emocional, o que lhe permite lidar com as adversidades de uma forma saudável e compreender a diferença entre o Bem e o Mal. Neste processo, cada criança depreende suas próprias lições dos contos de fadas, sempre consoante com seu momento de vida, e extrai das narrativas, ainda que inconscientemente, o que acredita ser o melhor para se identificar, de acordo com seu contexto de vida.

É nesse sentido que a Literatura infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação ao conhecimento de si mesma e do mundo a sua volta. O dualismo que divide as personagens em boas e más, belas e feias, poderosas ou fracas etc., facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou convívio social.

5. Referências

BETTELEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2016.

CORSO, Diana Lichtenstein. Corso, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre, Artmed, 2006.